



USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA PEDIATRIA: DOENÇAS NA INFÂNCIA 1

Organizadores:

Patricia Medeiros Souza
Felipe Ferreira
Cátia Barbosa Cruz

Brasília - 2015



**Patricia Medeiros-Souza
Felipe Ferreira
Cátia Barbosa Cruz**

Organizadores

Uso Racional de Medicamentos na Pediatria: Doenças na Infância 1

Brasília - DF
2015

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

 **UnB** | HUB

© 2015 Patricia Medeiros-Souza

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Organização e Coordenação:

Patricia Medeiros-Souza – Professora adjunta de Farmacologia Clínica do curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília.

Felipe Ferreira – Farmacêutico Clínico e Professor do Curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília.

Cátia Barbosa Cruz – Médica Pediatra e Endocrinologista do Hospital Universitário de Brasília e Gerente de Ensino e Pesquisa do EBSEH.

Comissão técnica executiva:

Amélia Arcangela Teixeira Trindade – Médica Nefropediatra do Hospital Universitário de Brasília/UnB.

Cário Vieira dos Santos – Farmacêutico Clínico – Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Daiany L. Alves - Aluna de Pós Graduação em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Fabiana Peres Antônio – Farmacêutica Clínica – Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Felipe Ferreira – Farmacêutico Clínico e Professor do Curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília.

Gabriela Catroqui – Farmacêutica Clínica – Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Janaina Lopes Domingos – Farmacêutica – funcionária pública.

Jéssica de Souza – Discente do curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília.

Juliano Coelho de Oliveira Zakir – Médico - Assistente do Serviço de Endocrinologia do Hospital Universitário de Brasília/UNB.

Keila Junia Prado - Farmacêutica Clínica – Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Laísa Cherubin de Almeida – Aluna de Pós Graduação em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Laura Carla Brito Costa – Farmacêutica Clínica – Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Luciano Maximo da Silva - Médico Pediatra do Hospital Universitário de Brasília/UNB.

Luiz Cláudio Gonçalves de Castro – Médico Pediatra e Endocrinologista do Hospital Universitário de Brasília/UNB.

Marilucia Rocha de Almeida Picanço – Professora associada da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Brasília, médica Pediatra e Hebiatra do Hospital Universitário de Brasília/UNB.

Michelly de Oliveira Ribeiro – Discente do curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília.


Patrícia da Paixão - Farmacêutica Clínica – Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Patricia Medeiros-Souza – Professora adjunta de Farmacologia Clínica do curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília.

Paula Cristina da Silva - Farmacêutica Clínica – Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Rainy Carolina Fernandes Farias - Farmacêutica Clínica – Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Rayanne Veloso Soares – Farmacêutica – Residente de Farmácia Clínica do Hospital Universitário de Brasília/UNB.



Sara Cristina Lins Ramos - Farmacêutica – Residente de Farmácia Clínica do Hospital
Universitário de Brasília/UNB.

Talita Carla de Souza Silva - Farmacêutica Clínica – Especialista em Farmacologia Clínica
pela Universidade de Brasília.

Valéria Luiza da Rosa Erbes - Discente do curso de Ciências Farmacêuticas da
Universidade de Brasília.

Designer Gráfico e ilustrador:
Miguel Acioli

Web designer:
Tiago Botelho de Azevedo

Diagramação e Estilo Vancouver:
Laura Patrícia da Silva
Michelly de Oliveira Ribeiro

U86 Uso racional de medicamentos na pediatria: doenças na infância /
organizadores Patricia Medeiros-Souza, Felipe Ferreira, Cátia
Barbosa Cruz. – Brasília, 2015.
118 p.: il. col.

ISBN 978-85-60955-07-7

1. Bulas para o paciente. 2. Preparações farmacêuticas. 3. Pré-
Escolar. 4. Criança. I. Medeiros-Souza, Patricia, org. II. Ferreira,
Felipe, org. III. Cruz, Cátia Barbosa, org. IV. Título.

CDU 615-053.2

Sumário

Apresentação	10
Introdução	12
Semáforo	10
Deficiência do Hormônio de Crescimento	15
Somatropina	18
Enurese Noturna	22
Vasopressina.....	25
Acetato De Desmopressina	28
Cloridrato De Oxibutinina	33
Hiperplasia Adrenal Congênita	38
Acetato De Fludrocortisona.....	41
Dexametasona	47
Fosfato Sódico De Prednisolona	55
Prednisona	63
Hipertireoidismo	69
Metimazol	72
Propiltiouracila.....	75
Hipotireoidismo	78
Levotiroxina Sódica	81
Obesidade	84
Orlistate	90
Cloridrato De Sibutramina.....	93
Puberdade Precoce Central	96
Gosserrelina	99
Leuprorrelina	102
Triptorrelina	105
Déficit de Atenção e Hiperatividade (Tdah)	108
Metilfenidato	116

ORLISTATE

Daiany L. Alves
Jéssica de Souza
Patricia Medeiros de Souza

1. Para que é usado o orlistate?^{1,2,3}

O orlistate é um remédio utilizado para o tratamento da obesidade em conjunto com dieta.

2. Quando não devo usar o orlistate?^{1,2,3}

Você não deve utilizar o orlistate em algumas situações como quando tiver alergia ao orlistate, tiver problemas no intestino que impeçam a absorção de nutrientes, quando tiver problemas de vesícula e quando tiver realizado algum transplante e utiliza remédios para evitar a rejeição do órgão que foi transplantado.

Algumas condições especiais impedem que o orlistate seja utilizado: quando a criança tiver menos do que 12 anos de idade e caso você esteja grávida ou tentando engravidar.

3. Como devo usar o orlistate?^{1,2,3}

Tomar junto com as refeições ou até uma hora após a ingestão dos alimentos. Tomar de preferência com refeições ricas em gordura (almoço ou jantar).

4. Cuidados^{1,2,3,4,5}

Não pare de tomar o orlistate sem falar com o médico.

Antes de iniciar o tratamento, assegure-se de que seu médico sabe que você está utilizando outros remédios.

Se você apresenta açúcar elevado no sangue (diabetes) ou pedra nos rins, informe o seu médico antes do início do tratamento com o orlistate.

5. Reações indesejáveis^{1,2,3}

As reações ruins, chamadas de indesejáveis foram divididas em comuns e sérias.

Comuns: dor de cabeça; dor nas costas; dor de barriga (cólicas); gases e necessidade maior de ir ao banheiro evacuar; diarreia; fezes mais gordurosas; falta de vitaminas que se dissolvem em gordura.

Sérias (podem ocorrer em um pequeno número de crianças, mas se ocorrer este efeito ruim pode ser considerado grave): perda de peso

grande em pouco tempo; grande cansaço ou fraqueza; sangue na urina; urina escura e/ou pele e olhos amarelados.

6. O que eu devo fazer quando eu me esquecer de usar o orlistate?^{1,2,3}

Se o seu médico mandou você tomar o remédio 3 vezes ao dia ou mais, significa que ele deve ser tomado de 8 em 8 horas ou em um intervalo menor. Quando se não se lembrar de tomar o remédio no horário certo, esqueça o horário que você perdeu e continue tomando normalmente.

7. Cuidados na gravidez^{1,2,3} 😞

Você não pode utilizar o orlistate se estiver grávida ou pensando em engravidar.

8. Cuidados na amamentação^{1,2,3} 😐

O orlistate deve ser utilizado com cuidado enquanto estiver amamentando. A absorção de nutrientes como a vitamina A, D, E e K pelo bebê pode estar diminuída. Você deve informar seu médico se está amamentando antes de iniciar o tratamento com esse remédio.

9. Cuidado na criança^{1,2,3,4} 😐

O orlistate é um remédio utilizado para o tratamento da obesidade e pode ser utilizado em crianças se ela tiver mais do que 12 anos de idade.

A mãe deve administrar o orlistate 30 minutos antes ou 30 minutos depois da refeição que tenham gordura como o almoço ou o jantar.

Os efeitos ruins mais comuns do orlistate inclui cólica, diarreia, cocô com gordura e falta de vitaminas que se dissolvem na gordura (vitamina A, D, E e K). O orlistate pode causar alguns efeitos ruins, mas raros e neste caso a mãe deve procurar imediatamente o médico (sangue na urina, urina escura e olhos amarelados).

O médico pode prescrever o orlistate até 3 vezes ao dia. Caso você se esqueça de dar o orlistate perto das refeições esqueça aquela dose.

Mãe, caso você esteja pensando em ficar grávida, interrompa imediatamente seu tratamento com o orlistate porque o bebê pode nascer com problemas sérios.

Até o momento não se sabe quanto de orlistate passa para o leite. O ideal é que você mãe pare de tomar o orlistate quando estiver amamentando. Levando em consideração que se as vitaminas boas para o bebê (vitaminas que se dissolvem na gordura) não sofrerem a absorção adequada, seu leite pode não ter quantidade suficiente destas vitaminas e a criança pode ficar deficiente destes nutrientes.

Pode ser utilizado pela criança desde que já haja o fechamento das epífises dos ossos (o crescimento é determinado pelo fechamento da epífese e deve ser avaliado pelo médico), o que ocorre normalmente aos 15 anos de idade no sexo feminino e aos 18 anos de idade no sexo masculino.

O cabelo e as unhas podem ficar fracos. Portanto, esse medicamento deve ser utilizado por um curto período de tempo, com acompanhamento do médico e não deve substituir a dieta e os exercícios físicos.

Referências

1. Orlistat. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham, (MA); 2013 [cited 2013 Apr 20]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
2. Brunton, LL. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11^a. ed. Porto Alegre: AMGH; 2010.
3. Xenical®: orlistate [bula de remédio]. Rio de Janeiro, RJ: Hoffmann-La Roche; 2011.
4. Orlistat. In: Clinical Pharmacology [database on the Internet]. Tampa (FL): Gold Standard; 2013 [cited 2013 Apr 20]. Available from: <http://www.clinicalpharmacology.com>. Subscription required to view.
5. Gomes MF; Niro L. Ciclosporina. In: Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário terapêutico nacional 2010: Rename 2010. 2^a. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. p. 475. (Série B. Textos Básicos de Saúde).